

Entrevista sobre estatísticas públicas

Daniel Piedra-Herrera*

Químico, Secretário de Políticas Científicas da Academia de Ciências de Cuba, Membro do Comitê Nacional de Bioética de Cuba e da Sociedade Internacional de Bioética (SIBI). O Doutor Daniel trabalhou na África, na França e em seu país, Cuba, no planejamento de políticas públicas em saúde e tem-se destacado na abordagem de temas como dilemas éticos da investigação científica em saúde e planejamento de políticas públicas em saúde.

O Professor Daniel proferiu palestra em Porto Alegre, em 19.01.06, sobre Os Dilemas Éticos na Investigação Científica na Área das Ciências Humanas, evento promovido pelo Sindicato dos Sociólogos do Estado do Rio Grande do Sul (Sinsociólogos-RS) e com o apoio da FEE. Naquela ocasião, foi entrevistado por Salvatore Santagada (Sociólogo, Técnico da FEE e Presidente do Sinsociólogos-RS). O Conselho Editorial do BEP agradece à Professora Doutora Ruth Lenara Gonçalves Ignacio (PUCRS e Sinsociólogos-RS) pelo acompanhamento da entrevista, por sua transcrição parcial e pela tradução para o português.

BEP - Qual sua avaliação sobre o sistema de estatísticas públicas, especialmente em Cuba, e em outros países onde o senhor atuou no Continente Africano e em outros lugares?

Daniel Piedra-Herrera - Em primeiro lugar quero dizer que não sou um especialista em estatística. Portanto vou tratar de manter-me dentro de uma perspectiva geral de uma pessoa que utiliza as estatísticas para fins de seu trabalho e que conhece algo a respeito de como se fazem as estatísticas e sofre, algumas vezes, os transtornos que pro-

duzem as estatísticas mal feitas. Junto com meus colegas, me sinto comprometido com a melhoria dos sistemas estatísticos, de tal maneira que eles efetivamente cumpram seus objetivos.

Esta reflexão me faz recordar quando estive, faz alguns anos, na África como professor de bioquímica de uma faculdade de Medicina. Naquela oportunidade pude ter conhecimento, e mais ainda, vivenciar, a necessidade que existia, naquela região do mundo, e naquele país em particular, de coisas tão simples como atendimento médico e abastecimento de água. Lembro-me, perfeitamente, que se divulgavam umas estatísticas feitas pelo Banco Mundial, se não me engano, segundo as quais a demanda de atenção à saúde, quer dizer, de médicos especificamente, no país em que eu me encontrava, estava a ponto de satisfazer-se plenamente e que os problemas de água na África estavam sendo resolvidos progressivamente e de uma maneira muito rápida. Porém, a realidade que eu presenciava, e com a qual eu me familiarizava dia a dia, era de uma penúria muito grande precisamente pela ausência de atenção médica de todo o tipo, por uma parte, e por outra, países da África abaixo do Saara que cada vez tinham menos água e onde as grandes massas da população padeciam por falta de água e não sabiam, nem sequer em curto prazo, a solução para aquele problema. Tudo isto depende, no meu entender, de estatísticas mal feitas, e creio que até perversamente mal feitas, porque, por exemplo, as estatísticas que revelavam a quase saturação ou mesmo a saturação total de solicitação de médicos naqueles países se baseavam na quantidade de vagas de médicos que havia disponível e delas as que estavam ocupadas.

Então, ficava evidente a posição do governo daquele país ao dar pouca atenção à saúde, tendo em vista que as poucas vagas de médicos era rapidamente ocupada com médicos do próprio país ou com médicos “importados” – mas as ocupava –. A ocupação destas vagas não queria dizer

* Professor Doutor.

Opinião/Entrevista

Boletim Estatísticas Públicas • n. 3 • Salvador, novembro 2007

absolutamente nada em relação à necessidade daquela massa da população, do povo daquele país, com respeito a sua satisfação com o atendimento médico. Da mesma maneira ocorria com a água. Segundo o Banco Mundial as necessidades de água estavam sendo aceleradamente resolvidas, mas o que ocorria, de fato, era a satisfação da demanda solvente de água, isto é, o atendimento daquelas pessoas e daqueles países que tinham possibilidade de pagar pelo serviço de aqueduto ou pelo serviço de saneamento, pois sinceramente lhes estavam vendendo o serviço. O restante das pessoas que não tinham capacidade econômica para comprar estes serviços, que são necessidades e no meu entender um direito humano, ficava sem ter este serviço.

Os fóruns internacionais declaravam que o problema de água na África estava sendo resolvido e da mesma maneira o problema de atendimento médico, de atenção à saúde. Mas o que realmente estava sendo levado em conta era a demanda solvente por um lado, da água, e por outro as vagas públicas para médicos. Isto em nada se relacionava nem com a necessidade de atenção à saúde nem com a necessidade de água. As estatísticas podem servir praticamente para qualquer coisa.

Em meu país, buscamos uma maneira com que as estatísticas cumpram basicamente, deste ponto de vista, dois objetivos fundamentais: o primeiro é orientar as pessoas que tomam as decisões, quanto ao trabalho que devem realizar a captação de recursos, etc. O segundo é dar a conhecer a situação em relação ao campo específico que abrange as estatísticas em questão, dar a conhecer à população, às pessoas, a todo mundo, de maneira possível, as informações necessárias para que possam tomar decisões importantes. É fundamental, também, que este conhecimento possibilite a melhoria qualitativa de determinados indicadores estatísticos. Nós, em Cuba,

estamos trabalhando para que, efetivamente, as estatísticas sirvam para ambos os propósitos e que consigam orientar as ações das pessoas responsáveis pelas decisões e que em nenhum caso se guiem por fantasias que possam criar indicadores mal construídos, indicadores que sirvam para confundir. Não é este o objetivo que tem um governo popular como é o governo de meu país, e não é o objetivo que persegue um povo que está lutando pela melhoria de sua situação. Desta maneira quando falamos de estatísticas de saúde em Cuba, em primeiro lugar, estamos nos referindo a coisas que efetivamente estamos fazendo para que o nível de saúde do povo melhore e quando falamos de abastecimento de água, em nosso país, estamos falando de abastecimento que se dá efetivamente a população sem levar em consideração se as pessoas possuem ou não condições de pagar pelo serviço público. Como vocês devem conhecer, os serviços de saúde em Cuba são totalmente gratuitos de modo que não se paga absolutamente nada por este serviço. Nem o Estado, nem pessoa alguma lucra com o serviço de saúde. Da mesma forma ocorre com o serviço de água e saneamento que consome uma parte ínfima do salário de cada família em meu país e que abrange, praticamente, a totalidade da população atualmente. Esta situação não é a que vemos, infelizmente, em outros países. Os organismos internacionais deveriam manter a vigilância sobre os indicadores estatísticos, com o uso que se fazem deles e com o verdadeiro papel que devem cumprir, ou seja, responder realmente a objetivos de desenvolvimento desses países, da melhoria de condições de vida das pessoas e que se descarte qualquer objetivo de lucro e de panorama falso porque isto não conduz a absolutamente nada. Se começarmos ignorando nossas realidades, vamos agravar a situação já deteriorada da condição material de vida de todas as camadas da população nos países de terceiro mundo.

Opinião/Entrevista

Boletim Estatísticas Públicas • n. 3 • Salvador, novembro 2007

BEP - Como é realizado o aprimoramento destas estatísticas em seu país? Como se verificam as melhorias?

Piedra-Herrera - Bom, em primeiro lugar é necessário entender o que tu queres dizer com aprimoramento. Em português creio que consegui captar o sentido. É a melhoria dos indicadores, o melhoramento das tarefas que cumpre um sistema estatístico. Isto realmente, no meu entender, tem várias arestas diferentes. Em primeiro lugar, estão os indicadores em si, quer dizer, o que os indicadores querem refletir realmente e não, digamos assim, uma falsificação da realidade. Faz-se necessário que estes indicadores se aproximem, o mais sério possível, da realidade porque, como eu dizia ao responder a tua primeira pergunta, estaríamos modificando uma situação oferecendo, a nós mesmo, uma imagem falsa da realidade. A outra questão diz respeito à maneira de executar estes levantamentos estatísticos. Está comprovado que se os indicadores não forem bem construídos e que se os levantamentos estatístico não forem realizados de maneira completa, profunda e real, os resultados necessariamente não serão bons.

E por último, me parece que é muito importante a vinculação entre os reflexos estatísticos de uma realidade e as medidas que conduzem à mudanças favoráveis de determinada situação. Quer dizer, de nada vale oferecer um panorama estatístico mais ou menos verdadeiro se depois não se tomam as medidas que conduzem a uma transformação da situação real. Vou dar o exemplo de uma experiência muito recente que tivemos em meu país neste ano, declarado por nós como o “ano da Revolução Energética”. Nós estamos dispendo de alguns fundos

a mais em relação ao ano anterior e, sem dúvidas, no campo da energia estamos tomando todas as medidas para que melhore nossa situação, isto é, a estabilidade e geração de energia e o aproveitamento que se tem conseguido com base em uma importante economia de energia. Com este fim se conhece – e eu não sei até que ponto se conhece aqui no Brasil – o consumo elétrico de cada família. Este importantíssimo levantamento é realizado por jovens cubanos, incorporados ao Movimento de Trabalhadores Sociais, que estão encarregados de visitar casa por casa. Parece-me que este trabalho já está praticamente terminado em meu país. Imediatamente depois do levantamento – ou quase simultaneamente com ele – com o conhecimento em detalhes da realidade, se passou a substituir o material elétrico, incluindo as lâmpadas incandescentes. O levantamento sobre as lâmpadas incandescentes conduziu, automaticamente, à substituição delas por lâmpadas de “luz fria” que diminui consideravelmente, em um percentual enorme, o consumo de eletricidade doméstica. O mesmo processo ocorre com o consumo de eletricidade nos centros industriais, com o intuito de economizar energia. Existe uma série de outras medidas relacionadas com a água e saneamento e, por certo, também com o aumento de eficiência de geração e distribuição de energia através de pesquisas científicas para a obtenção de energia renovável.

Com estes exemplos eu quis demonstrar a importância dos levantamentos estatísticos como instrumento que conduz à mudanças favoráveis em determinada situação real. De nada adianta um excelente levantamento estatístico se a ação posterior, com base nos dados, não altera a situação real da vida das pessoas. ■